



FOTOS: SIMONE MARINHO

Junto da Fama

Textos: Canal Extra

Ninguém melhor do que Tony Ramos para ilustrar o dia de hoje. Famoso por seu comportamento exemplar, ele não é só pai de Rodrigo e Andréia e avô de Henrique e Gabriela, mas também é pai de jovens atores, que o rodeiam nos estúdios em busca de sabedoria; é o pai do momento na televisão, com Opash e suas polêmicas em “Caminho das Índias”; é o pai dos novos casais, que se espelham em seu duradouro casamento. Tudo isso já é do conhecimento de seus fãs e colegas. O que pouca gente sabe é que esse homem, com tamanha educação e elegância, não tem a imagem de um pai por trás, mas a de uma mãe, Maria Antônia, e a de uma avó, a saudosa Maria Dolores. “Minha avó respondeu perguntas masculinas”, lembra. Foram elas que traçaram muito de sua personalidade, ensinando o gosto pela leitura, o respeito ao próximo e a ter postura na vida. Ele tem pai, claro. Na verdade teve até dois, já que considerava o padrasto como tal. Mas amargou um vazio paterno por uma década. Aos 2 anos, seu pai saiu de casa. A mãe se casou novamente quando ele tinha 14 anos. “Tive momentos de insegurança, mas o que me faltou tive em desfrute com meus filhos”, diz.

• Pai, mãe, padrasto...

“Minha mãe viveu com meu pai até os meus 2 anos. Só aos 5 me lembrei da figura do pai, quando um dia ele veio vê-la. Foi uma visita meio esquisita, longa, e da qual eu não participei. Mãe se casou novamente quando eu tinha quase 14 anos. Meu pai construiu a vida com outra senhora, e está tudo certo. Ele já faleceu, que esteja em paz”.

•• O lado feminino

“Não tenho traumas maiores porque o silêncio foi bem preenchido por minha mãe e minha avó. É claro que aquele garoto sentia a falta do pai. Você precisa de um para responder certas perguntas, mas o curioso é que minha avó fez isso. Moderna, ela foi a primeira pessoa a me perguntar se eu queria alguma mulher. Ela disse: ‘Isso é normal, não é pecado. Vou pedir ao seu tio para te explicar’. Tinha 12 anos, nem sabia o que era isso”.

• Intelecto de Toninho

“Felizmente, tive a influência dessas mulheres fortes e corajosas. Minha mãe, atenta à minha for-

“SENTIA A FALTA DE UM PAI, MAS VOVÓ, MODERNA, FOI QUEM ME PERGUNTOU SE EU QUERIA ALGUMA MULHER”

mação intelectual, me mandava ler livros. Dizia: ‘Toninho, nada substitui a imaginação ao virar uma página’. Vó Dodô ficou viúva aos 24 anos e se dedicou a criar os filhos, nunca mais olhou para outro homem. Foi postura de vida. Se viu com um neto e uma filha desquitada, que trabalhava, e decidiu me ensinar a ver as horas. A partir daí, conversamos sobre tudo”.

• Sem crises

“Em quatro meses, durante as gravações de ‘Pai herói’, perdi pai e padrasto. Chamava meu padrasto de pai e nunca criei aí um problema. Sim, tristezas internas sempre existiram. Fez falta em alguns momentos de insegurança, mas o que me faltou tive em desfrute com meus filhos. Fui e sou um pai presente, ativo, preocupado, e que sempre soube pedir desculpas quando errou”.

• Ser pai é... não ser herói

“Como pai, respeito e educo meus filhos. Erros fazem parte dessa relação. Sempre disse a eles que não era um herói, que me encarassem como um pai. Me preocupei em passar valores éticos, fundamentais na vida. Filho meu não entra num lugar e diz ‘Me traz alguma coisa aí!’. Quando eles falam, sempre vem precedido de um ‘Por favor’ ou de um ‘É possível?’. Assim deve ser a vida, mas parece que o bacana hoje é chegar e dizer: ‘Meu irmão, me traz um negócio aí!’. Aquele ‘meu irmão’ é um trabalhador que pede de você o mínimo de respeito e atenção, por mais íntimo que você seja daquele trabalhador”.

• Um homem sem amarras

“Não temos tradição no Dia dos Pais. Aliás, nunca criei tradições em casa. Não tenho manias, empresários,

“EM QUATRO MESES, PERDI PAI E PADRASTO. SIM, TRISTEZAS INTERNAS SEMPRE EXISTIRAM”



O PAIZÃO

Tony Ramos, o Opash de ‘Caminho das Índias’, fala sobre as dores e delícias da paternidade

agentes, secretários, não tenho nada. Sou um homem totalmente sem amarras! Digo isso também com relação aos meus netos. Que nos visitem quando sentirem vontade, não cobro a presença. Tem momentos em

que também quero estar sozinho com a minha mulher. Nos vemos quando dá”.

• Opash e o respeito aos velhos

“Opash é um conservador

de plantão, que tenta ser moderno. O respeito com o mais velho na Índia é algo que comoveria qualquer um. Não se brinca com os velhos na Índia, ao contrário, se embala, se acalenta, se carrega no colo. É

uma filosofia de vida, porque um dia nós todos também seremos velhos”.

• Lidiane, o amor definitivo

“Respeito minha compa-

VOCÊ VAI SER PAPAI.

Essa vai ser sempre a melhor notícia do ano!

Feliz dia dos pais.



Compromisso com a verdade.

Pai de Rodrigo e Andréia e avô de Henrique e Gabriela, Tony Ramos, o intérprete do paizão Opash de ‘Caminho das Índias’, fala sobre paternidade e a mágoa por não ter tido um pai presente: ‘Tive momentos de insegurança, mas o que me faltou tive em desfrute com meus filhos’



nheim, mas não por imposição, é um dever da alma. É um compromisso de vida comigo mesmo, chama-se amor. Não existe uma biografia diferente. Em setembro, completamos 40 anos de casados. Devo ir a alguma igreja e pedir ao padre que reze uma missa de Ação de Graças, mas não terá festa. Não sou chato, é só o meu jeito de ser”.

• Lições de vida

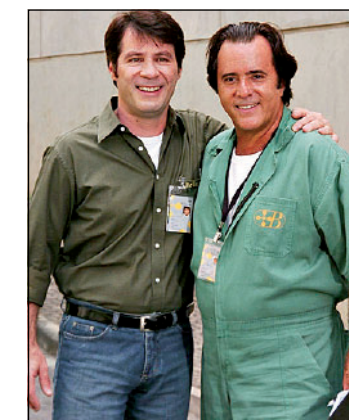
“Sou conduzido pela alma. No meu vocabulário não existe inveja. Não quero saber da vida de ninguém, não interessa. Já é duro to-

car minha vida no dia a dia. É fundamental ter lealdade, discrição, fé, ética e respeito ao silêncio de cada pessoa. Faço meu trabalho curtindo meus companheiros, não quero saber quanto ganham. Quero é ir para casa quando acaba o dia, abraçar minha comadre, botá-la no colo e ver um bom filme, uma novela, assistir ao meu futebol, saber da família, torcer pelos amigos, tocar a vida, até o dia que me encher disso tudo e me aposentar. Aí, também não vai ter festa, não!”.

• Um cara

com humor

“Que não se confunda seriedade com sisudez ou conservadorismo. Não sou assim. Nunca escondi que adoro contar piadas. Eu vivo do jeito que gosto, não obrigo ninguém a fazer do meu jeito. O glamour da profissão para mim passa batido. Não quero nem saber como vai acabar a novela. Espero chegar o texto, porque não vou encher o saco do autor. O que me interessa é emocionar o telespectador, divertir. Tenho que cumprir essa missão dando o melhor possível”.



• 1 - Boanerges (Tony Ramos) era pai de Belinha (Regiane Alves) em “Cabocla” (2004).
2 - O filho Rodrigo com a esposa, Tony, Lidiane e a filha Andréia com o marido (2003).
3 - Cemil (Leopoldo Pacheco) e o pai Nikos (Tony Ramos), em “Belíssima” (2006).
4 - Tony Ramos (Téo) e Bruna Marquezine (Salette): pai e filha em “Mulheres apaixonadas” (2003).
5 - Com Flávio Silvano em “Laços de família” (2000)

